

A soroprevalência da hepatite A no estado de Sergipe

Camila de A. Teixeira^{1*}; Adozina M. S. Neta¹; Gilberto A. Tavares^{2, 3}; Thiago B. Ravanelli¹;

¹Graduação em Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil.

²Professor doutorando e efetivo da Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil. ³Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Sergipe (UFS), 49100-000 São Cristóvão, SE, Brasil. E-mail: camilaazevedo@outlook.com.

As hepatites virais, em geral, são causadas por diferentes vírus, com tropismo primário pelo parênquima hepático. A hepatite A é principal responsável pelos quadros agudos e possui distribuição universal, sendo sua endemia associada a níveis socioeconômicos baixos devido a sua principal via de contágio ser a fecal-oral. No Brasil, há cerca de 7000 casos/ano, cuja incidência vem diminuindo desde 2007, especialmente com a vacinação para os lactentes. O estudo tem objetivo de avaliar a soroprevalência da hepatite A no estado de Sergipe durante o período de 2007-2015. A pesquisa, de cunho descritivo, foi realizada a partir das informações obtidas na base de dados online do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Em relação às hepatites virais, a hepatite A foi a 2ª mais notificada em Sergipe durante o período estudado, perdendo apenas para o tipo B com 946 casos. A hepatite A foi confirmada em 649 casos com a incidência de 72 casos/ano, no entanto esta incidência está diminuindo desde 2011. Os municípios que mais notificaram foram Aracaju, Simão Dias e Monte Alegre de Sergipe. Em relação ao sexo, a prevalência foi discretamente maior nos homens (53%). A faixa etária com mais casos confirmados foi 5-9 anos (39,2%), seguida por 10-14 anos (20,8%) e 1-4 anos (15%), provando que a infecção ocorre, principalmente, durante a infância e no início da adolescência. Houve apenas um caso de infecção na faixa etária 80 anos ou mais com confirmação laboratorial em 2007, o que é bastante incomum. A maioria dos casos foi confirmada por exames laboratoriais (83,2%). Apenas 9 infecções tornaram-se crônicas e nenhuma fulminante. A via de contágio mais prevalente foi por alimento e água contaminados (49,8%). A coinfeção com outra hepatite estava presente em 9 casos, dos quais 8 eram vírus A+B e 1 era vírus A+C. A redução da incidência da hepatite A corrobora com a melhoria de saneamento básico e a introdução da vacina contra hepatite A no cartão de vacinação da criança.

Palavras-chave: hepatite A; vacina; hepatites virais.